

218

A ESTRUTURA DE POSSE DE ESCRAVOS NA FREGUESIA DE PORTO DOS CASAIS, A PARTIR DE RÓIS DE CONFESSADOS DA DÉCADA DE 1780. Luciano Costa Gomes, Helen Osorio (*orient.*) (UFRGS).

O presente trabalho tem por tema a estrutura de posse de escravos da Freguesia do Porto dos Casais, atual cidade de Porto Alegre, no período colonial. A fonte utilizada são róis de confessados, do início e do fim da década de 1780. Esta fonte era uma espécie de censo no qual os agentes eclesiásticos registravam se os moradores já haviam tomado os sacramentos de batismo, crisma e confissão. Os róis servem como fonte por descreverem grupos domésticos e arranjos familiares, trazendo poucas e importantes informações, como a situação jurídica e social (se escravo, livre ou liberto), o sexo, a idade, a patente militar e, algumas vezes, a profissão dos indivíduos arrolados. Pela presença destas informações, podemos elaborar uma caracterização da estrutura escravista local. As variáveis levantadas são: a relação percentual entre livres e escravos; a distribuição dos escravos entre a população livre; o nível de concentração de cativos entre os proprietários; o índice de masculinidade da população escravizada; os núcleos familiares escravos; a presença de guaranis nos domicílios. Estas variáveis são levantadas para o início e o fim da década, a fim de comparar os dois momentos e, assim, apreender permanências e mudanças na estrutura escravista no período de dez anos. Algumas conclusões já foram obtidas. A presença de escravos é muito alta – mais de um terço da população –, apesar de a Freguesia ser de recente povoação e se constituir enquanto produtora de bens alimentícios para consumo interno. A posse de escravos era dispersa, pois muitos homens livres possuíam plantéis, e concentrada, pois alguns poucos senhores eram os detentores da maioria dos escravos. Encontramos também a presença de guaranis em condição muito próxima da escravidão. (Fapergs).